

Periodico  
bi-semanal  
Humoristico  
e Illustrado

# O RIO NU

Publica-se  
às terças  
e  
sextas-feiras

Propriedade de J. MORAES & C.

Redação e administração, rua da Assembléa n. 94

Telephone, 963

## Abstinencia



'Stão me vendo aqui sentada,  
Assim tão comodamente,  
Sem precisar fazer nada,  
E imaginam certamente

Que sou feliz! Puro engano!  
Tenho tristeza-bem séria,  
Padeço tormento insano,  
Passo terrível miséria!

Meu marido, o Sr. Chico,  
Tem meios, segundo peasso,  
Para me dar luxo immenso,  
Tem muito dinheiro, é rico!

Mas entretanto... o sandeu,  
Não me dá, por crueldade,  
Certas coisas de que eu  
Tenho mais necessidade...

## EXPEDIENTE

## ASSIGNATURAS

ANNO..... 125000 | 6 meses..... 75000

## NUMERO AVULSO

Na Capital..... 100 rs

Nos Estados..... 200 rs

Publica anualmente cerca de 5.000  
EXEMPLARES.Os originaes enviados á redacção não serão  
restituidos, ainda que não sejam publicados.

## TELEGRAMMAS

## Serviço especial sem arame

MADRID, 12.—Os republicanos continuam a fazer obstrucção impedindo a marcha das leis pelos organos competentes. A vista da obstrucção dos organos, o governo vai empregar o sal de fructas. S. PERNAMBUCO, 12.—Os Estados Unidos não querem mais vender carne do conserva á Russia, para manter a neutralidade. Roosevelt diz que n'essa questão não é carne nem peixe.

O Teat telegraphico para o theatro Apollo pedindo que lhe mandem a Sra. Maria TAVARES.

INSTITUTO DE MUSICA, 13.—Está resolvido o caso da flautação. A liga contra a tuberculose prohibiu aos rapazes do Instituto o manejo da flauta.

MADRID, 14.—Dizem telegrammas de Valladolid que houve uma greve de operarias e que a guarda civil foi imponente para contelas.

A vista disso, o governo vai mandar força armada para fazer frente ás tuas mulheres.

## SEMANA DESPIDA

O' amigo leitor, abre o olho! Porque agora, sem tirte nem guarite, No xadrez, na cadeia, de molho Pode a nossa hygiene pregar te. Temos loi, lei terrivel, feror Pavorosa, levada de bréas P'ra atirar com qualquer um de nós Na rua Frei Caneca.

Essa lei que por molle não pecca Que solar pela vida da rente Agarrando um christão de repente E mettendo no minimo um mex No xadrez.

O governo resolveu Que todo o mundo ha de agora Ter vida p'ra botar fora. Seja fidalgo ou plebeu, Doutor, carroceiro ou duque Ha de ter saude... a duque! Com tao dedicado intento, Creou um regulamento P'ra obrigar

Toda a gente a se tratar, Agora, tem graça imensa, Ninguém pôde adoecer Sem pedir uma licença, Todos, quer queiram, quer não Tem que viver com cuidado, O governo não deseja Que qualquer de nós esteja Arriscado

Ahi, em qualquer momento, A apañar um resfriado Ou o contrario de um resfriamento. Si meuzia, casadeira, De 15 annos ou mais, Andar pallida, nervosa, A hygiene brasileira, Cientifica e zelosa, Obrigar á oeu paiz A fazer a tomar leite, Ou ferro, ou ovos... enfim, Tem que tomar qualquer coisa Que é p'ra não ficar assim Magrinha e tuberculosa, Já havia na cidade Uma tal averdade Que... não me atrovo a contal-o... Ivo camilgo passou-se: Uma vez levei um couce De um cavallo E houve um Dr. tão pyrrhonico Que me deu como bubonico. Agora a coisa redobra,

O Regulamento é obra De espantar o mundo inteiro. Traz-nos tanta novidade! Já não pôde ser bombeiro Um rapaz de certa idade. A hygiene assim não quer. E porque? Sabem dizer? Pois advinhem lá si são capazes. Porquediz a hygi no—essa é de arrombal! Que a meninas e rapazes Faz muito mal toar bomba. Em summa vamos viver Num regimen de prisões. Trinta mil prohibições Vai o governo fazer. Ora bolas!

Até a gente bondosa Que gosta de dar esmoias Vai ser agora obrigada A ser menos generosa, Porque a Hygiene damnada Diz que devemos conter O coração p'ra viver, Porque o coração illude E o Dr. X anuncia Que é muito máo p'ra saude Dar mais de uma por dia.

Eis resolvida afinal A questão da Prefeitura Com a Garden B'ranical. Ha que tempo que isso dura! Foi uma briga tremenda Em que a pretexão de trilhos Faxiam questão de fenda, Havia mil impelchios Mas quando eu vi que o Prefeito Já transigira á respeito Dos reboques, logo vi Que a coisa acabava ahi, Pois sempre ouvi Dizer em tom de remoque Que o facto de se obter Que algum ceda, nos atenda, E consinta no reboque, Facilita, é bem de ver, A exigencia sobre a fenda.

X. P. T. O.

Os afamados cigarros Castellões, fabricados em S. Paulo, são encontrados nesta Capital no *Café Java*.

## SOBRE A RELVA

**L**IRENE entrou em casa de Aurora, pallida, tremula, olhando para todos os lados. Sentou-se—ou antes deixou-se cahir sobre a primeira cadeira que encontrou e prorompeu em soluços.

Aurora assustou-se, chegou junto da amiga, e, com ar carinhoso, perguntou:

—Que tens? Que quer dizer cesso pranto?

A outra não respondeu. O seu seio arfava desordenadamente e as lagrimas corriam em abundancia, enlaspando o seu lençinho de rendas, fino e perfumado. Aurora, inquieta, insistiu:

—Mas, afinal, que é isso? Sofreste algum desgosto?

—Enorme!—responden Irene diminuindo os soluços—enorme, minha querida! E o que não vou eu agora ouvir da mamã e de meu noivo!

—De que se trata, enfim?

A interrogada enxugou pela ultima vez o rosto, e, acalmando-se:

—Ouve. Hoje, pela manhã, como todos os domingos fazemos, eu e algumas amigas da vizinhança fomos dar um passeio ao Jardim Botânico. Logo á entrada, encontramos alguns rapazes conhecidos que, sem cerimonia, se incorporaram ao nosso grupo, dispostos a nos acompanharem. Assim, todos juntos, demos diversas voltas pelo jardim e fomos parar num lugar de onde ninguém nos via e onde a relva era abundante e macia... Não sei si as minhas companheiras tambem se deitaram, o que é certo é que eu me deitei e dahi a pouco só vi ao pé de mim o Casar... Conheces? É o sobrinho da Mathilde.

—Conheço—confirmou Aurora.

—Pois bem. Muito pouco tempo me demorei deitada, mas foi o bastante para...

—Para!...

—...para que sobre a maldita relva eu perdesse...

E não ponde continuar porque lhe voltaram os soluços.

A amiga, tomando lhe docemente as mãos, procurou consolal-a:

—Filha, não chores assim! O caso é grave, é muito grave mesmo, mas... para o que não ha remedio...

—Como eu sou desgraçada, Aurora! Quando mamã e meu noivo souberem!

—Acalma-te, Irene! A aventura não é, de certo, para a gente se andar gabando... Tua mãe, porém, não verá nisso mais do que a força do sangue... Quanto ao teu noivo, a ti compete arranjar as coisas de modo que elle não perceba...

—Não é possivel! Não de notar logo que eu chegue em casa, porque basta que olhem para aqui...

E a desalentada moça poz diante dos olhos da outra o seu pulso esverdeado, dizendo:

—Vês?...

—Não vejo nada!

—Pois ahi nesse *nada* é que está a prova do delicto! Hoje, quando sahi de casa, trazia neste braço um lindo bracelete de ouro cravejado de brillantes, presente de meu noivo, e que eu perdi sobre a relva...

—Ahi Era isso?... Que susto que tu me metteste!...

—Que é que tu julgavas, então? —Eu julgava que tu tinhas perdido o... o... outra coisa de mais valor...

Irene sorriu através das lagrimas e replicou:

—Oral! Isso que tu suppunhas já está perdido ha muito tempo, e não chorei tanto como agora...

PINTASILGO.

**TÓNICO JAPONÊZ**—é o melhor preparado para perfumar o cabelo e destruyr a parafita criando, com o seu uso diario, todas as enfermidades da cabeça. rua dos Andrades n. 59.

## Lettres d'un Mussiú

A. MR. DR. VICENTE REIS

**E**lus dans la *Notice* le deboche que Mr. A. A. fait de votre magique *Pied de Cabre*, disent qu'elle n'a grammatique.

Ne vous importez avec ses desafiores; vous savez bien qu'il est un invejuse qui trouve bon seul ce qu'il corive.

Depuis vous savez que, s'il avait erres de grammatique, Mr. Brandon, Mr. Cesar, Mr. Candilhe, qui sont hommes préparés, ne deitait passer.

Alen de çá, Mr. A. A. savait que les versos etaint de Mr. Coutinho, qui est homme ingenheuse pour les machinismes; que la musique n'etait portugaise et que les roupes ne parlent; et par consequence ne pouvaient donner erres de grammatique.

Se voit logue qu'il avait mauvaive volonté contra votre *Pied*.

Mr. docteur Fousage Moreira, a qui j'ai pergunté son opinion m'a dit qu'il n'a trouvé erres de grammatique ni dans la scenographie, ni dans les roupes, ni dans les machinismes.

Cette opinion est d'un collegue très abalté, qui a beaucoup de fil et qui a écrit plus de cent pieces pour le theatre.

Quant á la falte de grace, il est se nicaud, tous savent que vous etes très engracés quand vous errires.

Deixez lui parler et courir le marlin: enquanto la piece donner allez vous aproveillande e tombant de machoir dans les cobres d'autour.

Accetex le conseil de votre ami  
FRANÇOIS ATHANASE.

**SANTOS DUMONT**—São os melhores charutos; são encontrados em todas as charutarias. Depósito, Invalldos 53.

## REQUERIMENTO

A uma banhista, linda como os Amores, que se diverte a fazer crescer... aqua na bocca aos marmanhos na praia de Bo uelho.

**B**ELLA e galante banhista eu pertenceo á alluviaõ, A grande e intermina lista dos que já, no Boqueirão, ao ver-te o esbelto perfil, ficam logo extasiados, com os olhos esgazados, sentindo coccegas mil na ponta do... deão grande! Eu fico *roxo, doente*, ao ver-te o corpo esplendente, e, embora algum me desande, por isso, descompostura, eu devo te confessar, com toda a desenvoltura, que me acompanha o pezar de saber (como já soube) que pertences a um velhote e que não ha quem te roubeas amor de um peolitrato que *suppe as faltas* do velho...

Não sejas assim máxinha! Não sejas cruel, filhinha! Pratica a lei do Evangelho:—dar comida a quem tem fome... Sé a dás ao teu querido, e, enquanto elle come, come, ou outros ficam ao olvido, famintos quasi retirintos que, fugiu lo á negra morte, vêm dos Estados do Norte em busca de confortantes!

Eu cuipa não tenho, filha, que me assaltasse o desejo de colher um laço beijo nessa alvinhente trilha que o teu corpete me mostra nestas manhãs de verão, na praia do Boqueirão, e que me antiqua e prostra, porque me ponho a pensar si esta tal trilha eu seguissse, a beijal a com meiguete, onde é que iria parar...

Tens em ti mil seducções que não buscos esconder. Teus apertados calções deixam bem patente ver que tens as pernas bem feitas, fartas, roliças, direitas, como as estatuas de Venus... O teu corpete de banho prende com esforço tumalho teus seios rijos, pequenos, que não será de espantar que elle um dia se arrebeite e tu tenhas de corar por ver saltar de repente esses encantos p'ra fóra...

Quando do mar tu saís?... Ah! Jesus! Nossa Senhora! Então a coisa é demais!... Co'a roupa ao corpo collada, as bellas fórmias mostrando, vai, sem saber, me causando, uma *afflicção*... bem dampada!...

Depois... ao ver-te, já prompta, seguir cantinho de onsa, para não perder a vista, eu vou fazendo de conta... que ainda te estou a ver... Mas... comprehendes, não me basta esse ephemero prazer... Afinal, a gente gasta a *energia* sem proveito, e eu, não sendo nada peço, conheço que o amor a secco faz a todos dár de peito...

Assim queheto, senhora, que dêa remedio a esse mal desde já, pois que a demora pôde ainda ser fatal...

Aposto que esse janota, que é dono do teu amor, não deu te ao cantar-te, a nota em verso, como eu, oh! flor! Não sejas, portanto, ingrata; não te offreço uma ballada em verso, mas n' *cantata* ahi fica em prosa rimada...

Consente, pois, que eu ajude esse magnata feliz que, conforme o mundo diz, come esse gostoso *grude*, esse pida saboroso que o teu infeliz esposo não come á falta... de dentes... Diminui, linda mulher, o numero dos desconcontentes permitindo que a colher eu vá metter na panela em que o teu amante come... Não deixes morrer á fome o o misero supplicante! Elle já soffreu bastante e espera o doce momento de apertar te o coração quando a esta peção tu deres deferimento...

P. S.—Guardarei todo o segredo sobre o caso. Si tens medo de que algum coaso bispe qualquer coisa, não ha nada: responde em carta fechada e dirige-a assim: «Ao

CHISPE.»

## GAVROCHES

Especiaes cigarros com barahio de cartas illustrado duplo. Cuidado com as imitações.

# BASTIDORES

No espectáculo de hoje, no Apollo, popular actor Brandão cantará ao violão a conhecida modinha « Bem sei que tu me desprezas ».

\* Continua a galopar em terreno de encheites o *Pé de Cabra* do Vicente. O Mesquita empenha, nos ricos vestuários, á escolhida musica e nos intrincados machinismos a magica dô com sem tirar... de scena.

\* Tivemos o prazer de abraçar a actriz ex-Maria da Misericórdia.

Apezar da sua estadia lá, tivemos o prazer de sentir que continha nossa amiga, tanto que ainda conserva o mesmo cheirinho de cá.

Bem bom!  
\* A Sra. Claira sahio afinal do seu condemnavel retro epistolar para apparecer no Recreio, não como uma estrella, mas como um só, brilhando na maneira de dizer, no chic de se apresentar e na elegancia do trajaz.

Enfocécis, les étoiles!

\* Muita gente se admirará ao ouvir a voz da Sra. Pepita no *Cá e lá*.

Nós é que não, pois ha muito que observamos que ella tem peitos para um fá natural.

\* Sabemos que não deixaram a Sra. Gallini cantar no *Cá e lá* por que reconheceram que ella não tem peitos para isso. Que perversos!

\* Pesa sobre os auctores do *Cá e lá* uma grave accusação.

E' que estes senhores, na distribuição dos papéis, emquanto sobrecarregavam umas artistas de muitos papéis, deixavam outras em casa a chupar chocolate em rama.

A ser isto verdade, andaram mal.

\* Sabemos que o Dr. Vice Reis, em carta que dirigiu a seu collega Dr. Fonseca Moreira, pediu que o fizesse si tinha notado erros de grammatica nos machinismos, scenographias, vestuários e musica de sua magica, a fim de confundir seus adversarios com o paecer deste abalado escriptor do Mar Vermelho.

\* Na *Mimi-Bilenta*, que vai em beneficio do Peixoto, ao Apollo, a Sra. Esther cantará, só para moer alguém, a valsa « Eu vivo feliz e contente ».

Que mi! Isto acaba em assassinato!

\* As artistas do Apollo resolveram não admitir o reaparecimento de Mr. Chouffery, da *Mimi*.

Dizem ellas que já estão mais que lançadas; estão mesmo vomitadas e por isso dispensam o corrector.

\* E' attractivissimo o espectáculo de hoje no theatro da Misson Moderna. A empresa promette coisas do arco da volta. No jardim, haverá tambem actividades nos divertimentos. O publico que se previna em tempo.

\* As ultimas estréas do Cassino tiveram as mais entusiasticas palmas. O publico que enchia o theatro sahio satisfechissimo e gabando os trabalhos apresentados.

Para esta semana estão annunciadas novas estréas, que com certeza terão a accção das outras.

\* Foi finalmente entregue á actriz Nanette o principal papel da magica *Pé d'Esneiras*, que vai ser representada no Apollo.

Devem estar satisfeitos o auctor e a actriz, que tanto suspiravam por isso.

Como esse papel puxa muito pelo peito, o auctor e a actriz entraram desde já em uso do *Fulsonal*.

## NAVALHINHA.

Com ricas photographias coloridas, DONZELLAS e os fumantes de bom gosto só devem fumar estes cigarros.

## Modinhas Brasileiras

### TE ESQUECESTE?

AO CANDIDO CAMPOS

Para ser cantada com a musica da modinha « Perdão, Maria »

Cujo primeiro verso é:

« Onsei amar te muito, quando placido »

Já esqueceste aquellas tardes calidas Em que jurava ter-me eterno amor? Que só não me amarias quando, gelida, Da morte te sentisses o torpor?

Já te esqueceste quando nós, extasiados, De amor osstavamos divinas canções? Quando eu, dormindo nos teus seios [niveos,

Vivia da Chimera nas regiões?

Já te esqueceste quando ternas, languida, Em meus braços sonhavas doce amor? Dos beijos que imprimi em teu rosto [candido

Naquellas tardes de poesia, ó flor!

Meu pobre coração envolto em tenebras Chouza as delicias que outr' ora senti... Eu sinto já da morte o manto gelido... Vem dar socorro a quem só pensa em ti!

ESTRANHADO

Tem pena, ingrata, desta tua victima Que te consagra sempre puro amor: Vem acabar minha existencia horrida; Tem pena do infeliz teu trovador!...

NATALINO GRACIANO.

(São Paulo)

**BLENORRHAGIA** — (gonorrhéa) cura-se promptamente, sem dôr e sem remedio interno, com a afamada **INJECCÃO DE GLYCERINA** de Abreu Sobrinho. Vidro \$3000

queas ongas muito curtas deixavam ver, offerecendo um espectáculo incomparavel, capaz de allucinar um santo.

No dia seguinte fui mais cedo. Ah! meus amigos, que deslumbramento! Ella tinha uns seios opulentos, posteguidos, uma cintura flexivel, colicante, umas cadeiras cheias, redondas, umas carnes abundantes e firmes por traz, umas pernas roliças... e mostrava tudo aquillo com a toilette de banho original, com o enfiço curtiissimo.

Fui travando relações mais intimas e percebi logo que a coisa era facil. Ouvir dizer que todos os rapazes tinham recebido as mais inequivocas provas de apreço della e do marido.

Mas o que atralhalhava os meus planos é que eu não sei nadar. De modo que ficava prudentemente nos logares em que a agua só me dava pela cintura, ao passo que ella ia para longe, nadando como um peixe.

Lamentei-me com o marido, que tambem ficava na praia com medo de ter alguma calambra, e essa preciosa creatura resolveu o problema.

— Que! exclamava elle: você não

# VARIAÇÕES

Dizem noticias recentes, Vindas do Imperio do Sol, Certas coisas imponentes, Dum tal senhor Rebemol.

Este sujeito janota, De maneiras muito lhanas, Custumava dar a nota Nas altissimas mundanas.

Mas, um dia, apaixonado Por uma joven Rabeca, Andou nos vai-vens do fado, Como uma simples peteca.

Tão gorda era a sua amada Que causava susceção E devia ser chamada Não Rabeca — Rabecção...

Apezar, porém, da banha (registral o devo aqui) Tinha elle paizão tamanha, Que o punha fóra de si.

Depois de correr a escala De complicados ardis, Chegou elle um dia á fãta E... foi bastante feliz...

Assim, o nosso janota, Conseguiu mais uma vez Dar ainda a sua nota; E ficou... sendo freguez...

Fazem musica excellente, Seguendo mil presumpções, Pois estão constantemente Dando as suas audições.

Mas o diabo é que a gorducha Cada vez mais emmagrece; E que por ella elle puxa Em demasia, parece...

Estão por isso a temer Que, no final desta séca, Venham alada a dizer Que elle afroua a Rabeca...

FALTA.

## XAROPE DO BOSQUE

Cura todas as molestias do peito.

## O rolo das potencias

## O Japão e a Russia

Notas e telegrammas

## OS SAPOS-CORREIOS

**P**ARA o nosso leitor ficar muito bem servido... de informações acerca da modinha hecatombe que pesa sobre o lombo de duas grandes potencias, resolvemos enviar para o theatro das operações guerrilhas o nosso incansavel reporter Malandrão, que, de

dentro de sua magnifica falua *Boceta de vinhatico*, observará cada o movimento da coisa e deile dará noticias exactas por meio do nosso novo systema de communicacões rapidas — os sapos-correios.

Assim, hoje, iniciamos esta bella fonte de informacões, certos de que o leitor ha de engolli-a toda e gemer de gosto... no fim da leitura.

**PORTO ARTHUR, 14.** — O coronel russo Empurranrabodoff cahiu do cavallo em que montava e supportou nas costas a introdução de uma bala... bala de canhão revólver. O coronel, muito maltratado, affirmou nunca ter supportado um tão grosso calibre pela reciguarda.

**TOKIO, 14.** — Telegrapham de alto-mar:

« Grande combate campal. Dois navios já foram a pique (quidado com a revisão) Os japonezes *Tai-Twa-Ku-Pô* e *Gi-Tzo-Kú*, commanlantes dos coraçoados *Virabunjavaisk* e *Tiradulo-paraforavisk*, tomados aos russos, ganharam-se valentemente nos tmbadinhos. Ambos foram feridos: o *Kú* arrumou um balazio no nariz do *Pô* e o *Pô* estragou o olho do *Kú*. Os ferimentos são graves. »

**YOKO, 14.** — Muitos japonezes appareceram hoje pela manhã empunhando pedaços de ferro pontegados e afiadados, novo modelo de armamento posto em pratica.

Dia e noite os valentes soldados estiveram assim armados e não tiraram um só momento o ferro da mão.

Homens até alli!

Já está noite. Não vejo mais nada, não obstante ter gasto duas caixas de phosphoros. Esperam-se grandes coisas. Até breve. — MALANDRÃO.

## Sob os cyprestes



Este foi das mais energeticas Autoridades na terra! Moveo incessante guerra Ao vagabundo e ao ladrão. Numerosissimo exercito Dos taes amigos do alheio Elle metteu sem recelo Na casa da Dotoração.

Mas—oh! fado miserando! Oh! sorte triste, macabra! Morreu, coitado, gazando Os fructos de um *Pé de caizra*...

(peça teatral) JEREMIAS.

— Olhe, dizia ella, o senhor precisa usar um cinto, que é para se ter por onde lhe pegar.

E a sua mão tacteava, esforçando-se por me sustentar fluctuando. Eu sentia os seus dedos ageis correndo pelo meu corpo sob a agua... De repente, porém, ella achou por onde me pegar. Pegou, a principio hesitando, depois teve um movimento nervoso, segurou-me com força. O marido puxava-me para a frente, eu bracejava para disfarçar, sem ver nada, tonia... Nesses movimentos desordenados, cada vez seguro com mais força pela delicada miolinha, acabei por ter uma especie de vertigem; fechei os olhos e perdi a consciencia das coisas sem longo espasmo...

Isa mergulha-do... elle agarrou-me; poz-me de pé, inquieto, com a minha physionomia transtornada.

— Que é isso, meu amigo? Como está vermelho, como lhe bate o coração com força! Já vejo que não pôde continuar agora a lição.

Por hoje não adiantou nada. Pois, olhe: ufo sabe o que perdeu!

Eu bem o sabia. Ella tambem...

Ella tambem sabia o que se tinha perdido...

VILLAPLÓN.

## A minha banhista

**C**ONHECI-a logo da primeira vez que fui ao Flamengo. Falavam-me della exaltando a sua belleza, a sua caridade inexgotavel e o seu marido.

Era o que mais lhe gabavam. Que marido ideal! Alegre, communicativo, confiante, myope... Tinha todas as qualidades desejaveis no marido de uma mulher bonita.

Fui-lhes apresentado na praia. Já haviam eschido d'agua; ella vinha embrihada num vasto manto felpudo, de modo que nesse dia apenas lhe pude admirar o rosto, fino e distincto de loura, com um ar innocente de Madona. Mas, ainda assim, tive occasião de fazer idéa da sua plasticia estendida.

Escaminhando-as para a casa de banho ella deixou entreabrir-se o manto. Apressel o passo. Num momento proprio, emquanto o marido fazia uma recommendação á criada, curvei-me e lobriguei um par de pernas esculpturadas

## FACEIRICE



A Joaminda, um peixeio,  
Um peccado, um precipicio,  
Fica de espelho na mão  
A mirar o frontispicio

E' que não sabe a galante  
Por quem estou apaixonado  
Que inda e mais interessante  
Vista assim pelo outro lado...

## COZINHEIRA FIN DE SIECLE



— Sim, senhor, cozinheira. E por causa do calor do fogão é que ando assim á frescata.  
E não imaginam a freguezia que tem. Também não admira. Só a panela que ella tem! E' um monumento!

**FABRICA DE CIGARROS DO GLOBO** — Fumam de todas as qualidades e objectos para fumantes. — Rua do Ouvidor 121.

## NATURALMENTE...



— Oh! que cheiro exquisito! está aqui! Nas sentes, minha querida?

— Cheiro de que?

— Não sei. E' uma coisa exquisita; parece chifre queimado...

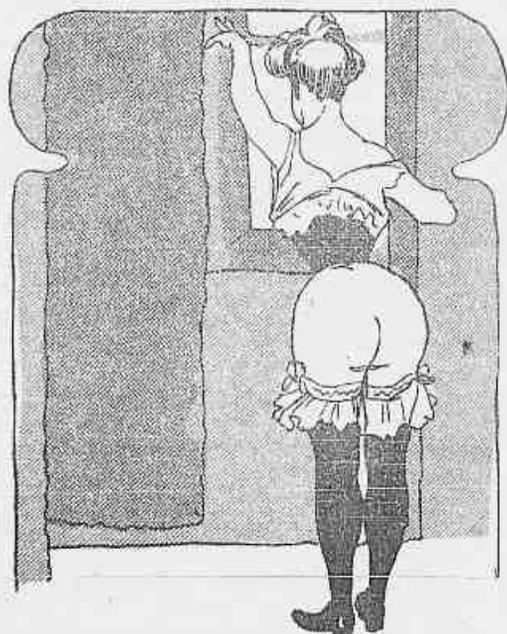
— Então não admira. Você tem a mania de ler com a cabeça tão perto do lampião!...

## O MEDO



— Mas, meu querido, não é por mal. O que eu preciso é ficar cheia de formiga!...

## PELA JANELLA



— Lá vem o Carlos! Olhem como elle anda na rua tão tolo, de cabeça em pé. Aqui em casa não é capaz de ter aquellas attitudes...

MANEIRA DE DIZER



—Fazia então muito empenho em me ser apresentado?  
 —É verdade. Ah! não imagina como fiquei desde que a vi no papel de *Fada do Amor*. Não posso pensar em outra coisa: estou a sonhar com a sua beleza, e, lembrando-me da elegância do seu *maillot*, vivo repetindo: —Mas que boa fada, que boa fada!...

NOS BASTIDORES



—Já sabes do atrevimento do commendador contigo? Recebio no camarim com este traje e elle ainda quiz que me despiisse mais.  
 —Porque não o mandaste sahir? Eu ter-lhe-ia dito: saia, senhor!  
 —Qual saia! Pois si elle não queria nem a camisa!...

NUM COLLECIO DO CATTETE



—É curioso, hein? Como estas colletas põem a gente curvada! Até tiram a elegancia.  
 —Sim. Mas em compensação produzem uma abundancia de formas por traz!  
 —É isso é verdade. É por traz quanto mais abanda, melhor.

NO CIRCO



Nunca tinha conhecido  
 Tão elegante *ecuyère*.  
 O seu lindo olhar nos fere  
 Como settas de Cupido.

Seu corpo!... Ao admiralo,  
 Eu penso e murmuro assim:  
 Quem me dera ser cavallo  
 P'ra tel-a em cima de mim!



# Rua do Ouvidor

**R**ui chamado por telegrammas para fazer um sarilho na guerra russo-japonesa.

— Sem perder um minuto, tomei uma canoa e toquei rasgado pelo mar fora até chegar ao meu fim. Em menos de dez minutos, um navio russo encontrou-se comigo.

— Quem vem lá?  
— Sou eu! O Vagabundo!  
— Passe de largo.  
— Venha cá, seu!  
— Qual venha cá, qual nada! Vá rodando.

— Eu sou o Vagabundo, seu Eplinafogozanimitasnikoliscoff! Você pôde precisar dos meus serviços.

— Passe de largo.  
— Ah! vocês não querem? Pois vão ver com que é que o porco soluça no saca-ro ha.

— Não quero conversas!  
— Está bom. Não precisa falar todo arrepiado. Lá porque você tem um navio desse tamanho, não me mette medo. Não acha, seu coronel Peritnovellinicoollanopolostowitz?

— Aquiff off yo to quezi coll rouncoff, zultatz!

— Metta o diabo dessa lingua no buraco... do umbigo. Safal! Fiquei na mesma.

Embarcando com o diabo da russaria, fui procurar o meu pessoal sympathico. Ebarrei logo com um japonex que applicou-me no fio da espinha a lingua d'elle. (Salvo seja).

— Não venhas, mussil! Je ache melhoze mussil! se falô no francezê *pur col je* ne embarque dans la canôe de votre idioma desconhecido.

O japonex mandou que eu subisse para o couraçado *Corisco-de-Manhandeado*, um navio que tinha cada paga de arrepiar o olho da gente!

Quando o japonex soube quem eu era, mandou logo apromptar uns comestiveis todos cheios de circumloquios: deum-ma costellata de gafanhotos com molho de iacrido, lagartixas com cabeças de rato, ainda meoz, perna de burata á milaneza e vinho do citrato de magnezia.

No fim do almoço, quando os homens disseram que eu tinha comido lucrão, gafanhoto, rato e lagartixa, senti quatro enormes trombões dentro do estogo. A bicharia parecia que pulava no meu pandulho. De enjoado que eu estava, cheguei-me á amurada do navio e... era uma vez! Carga ao mar!

Nesse momento, porém, passava um arizador russo que levou o *facto* no melo.

Aquillo foi aquella desgraça! Dou um gyro ao fundo das *ondias*. Cincoenta torpedeiras, que viram aquella negocio, vieram em auxilio do bruto e eu, com um canhão-revólver na mão e uma espada na outra metti a pique todas as torpedeiras e matel rusarias em poucos.

Commigo é nove!  
Depois desse feito heroico, vim para a rua do Ouvidor e ali vi que passavam:

*Hem-Rique Os Valdo*. — Como o amurada estava saltitante e *grave* no seu aspecto solenne! Vestia casaca de rabeção, calças de flantim, collete de pelle de tyzbales, cartola de bombardio, chapéu de trombone, sapatas de ranjeio e gravata de rubeca sem cordas.

Indigado o homem do Instituto procurava o ladrão da flauta de prata e cantava:

— Eu, que tive vida incauta,  
Agora vivo damnado.  
O doménio de uma flauta  
Não me deixou *flautado*?

A chorar, o maestro entrou no Java e foi tomar um chá... de garfo para alliviar as maguas!

*Actor B. Randio*. — Depois de metter o martello na sua excellentissima de iscas, e valente arto passou, remexendo o substitutivo e dando traços ao pandulho. Vestia frack de barba de ebola, calças

de espirito de mulata quando morre de *siddes* no momento da ternura, collete de gemidos de negra velha quando não aguenta uma bo... dose de cognac, sapatos de cabeça de nabo e chapéu fundo de pipa com tres furos e um cetro na rocha.

Com uma esplendida voz de canna rachada o eximio actor cantou:

Tinha a Francisca um cabrito  
Que lhe dêra o Zé Boralho.  
Francisca sempre cozava  
A cabeça do... cabrito.

E tanto copou a triste  
Que um bello dia, coltada,  
Por causa da tal cabeça  
Ficára... desconsolada.

Taes versos produziram-me sensações magnéticas e eu fui tomar um sorvete para acalmar os humores.

VAGABUNDO.

**F**umem os afamados cigarros Castollêes de São Paulo, deposito unico *Cafe da Java*.

## Tro-lô-lô...

**B**ons dias, Cocota; *quo vadis?* ...  
— Não venhas, Micota...  
— Corre commigo?! ...

— Você está louca, menina?... Disse «*não venhas*»... com esse *gato*, pelo moderno...  
— Mas... eu não falei em bicho algum...

— Falou sim, Micota; mas vamos adiante...  
— E' melhor...  
— Também acho...  
— Ante-hontem, quando aqui estive, o seu velho estava com cara de poucos amigos...

— Mas, eu não...  
— Certamente que não; você desmente o prologo antigo — a gente vê caras, mas não vê coraçãoes...  
— Perversa!... O mameco já mais olha para a propria cauda...  
— Maldosa!...  
— Não sei porque...  
— Finalmente, o que tinha seu marido, nesse dia? Algum ataque hemorroidario? ...

— Qual o que! O ciúme, o maldito ciúme... aliás infundado...  
— Aliás *afundado*...  
— Ou isso... O certo é que, depois que você sahio, o *bruto* falou pelas tripas de Judas!... Disse-me que eu o traia, desde o primeiro dia do nosso casamento...  
— O que eu não duvido...  
— E' falso, Micota!... E' uma calumnia!...  
— Bem, Cocota; não precisa se exaltar...  
— ... Foi só desde a terceira noite...  
— Você é uma rapariga honesta...  
— E a prova é que consagui convenecer o pobre coltado; disse-lhe que era uma villana instular uma franca mulher, sem provas de culpabilidade...  
— Oh!... *n'insultez jamais une femme qui tombe*!... E' boa; e elle depois cahiu em si?...  
— Ora, si cahiu; na fórma do louvavel costume... E, sem tanta *covagem*, que até enguliu dois dos seus dentes postigos! ...  
— *Tout est bien qui fini bien*...  
— E' mesmo...  
PÃO-DURO.

Dois amigos encontram-se na rua:  
— Já sabes pormenores descarrilhamento do trem em que viajava tua sogra?  
— Já...  
— E realisaram-se os teus tristes presentimentos?  
— Completamente! Imagina que ella não soffreu um arranhão!...

**CIGARROS** *Isaahy-Vendo*. — *Primas* Ombro e barato, collecção scenas comissas, Goyano e Rio-Novo, fortes, bella collecção de costumes do Oriente.

# Por causa da guerra

**C**hico é todo japonex e a esposa d'elle é russa — dos pés á cabeça.

Pensarão talvez que ahi se acham personificadas as duas nações actualmente em lueta no Oriente.

Puro engano!  
Em primeiro logar, esses dois velhos esposos não são positivamente duas potencias; e, em segundo, as hostilidades entre elles acham-se abertas ha muito tempo.

O Chico é sempre mais manso, porém a mulher é pavorosa!  
Ha dias, elle entrou em casa, radiante, com um jornal na mão.

— Sabes? disse elle á esposa, a Russia está entupida!...  
— Entupida!...  
— Sim, senhora! Não a Russia propriamente, mas o seu porto mais importante no Oriente...  
— Como?!  
— Ora, como? Muito naturalmente, porque os japonexes metteram a pique dois navios velhos na entrada do porto, entupindo-o completamente!...  
— Ah! Compreheendo a maroteira! Compreheendo! Elles levaram uma surra, perderam dois navios e agora sabem-se com essa historia de que os metteram propositalmente a pique!  
— Perdido! Mas são dois navios muito conhecidos como valhissimos e imprestaveis...  
Até, se não me engano, são o *Nig poké* e o *Roxura*, accrescentou o Chico, inventando estes dois nomes, pois não se lembrara dos verdadeiros.

A mulherinha, porém, que não queria ficar por baixo, embora conhecesse tanto as esquadras belligerantes como o *volapuk*, replicou-lhe com ares de muito entendida:

— Justamente! Ora ahi tem o senhor! Justamente os dois mulhores, os unicos navios que o Japão possuia em condições de me metterem medo! Os unicos!  
— Ah! E' isso? Pois então continue a roceal-os, porque eu me enganei. Agora é que me lembro dos verdadeiros nomes: um delles era o *Péhu-ká* e o outro...  
Mas não ponde concluir.

— *Péhu-ká!* Espere, cachorro, que eu já te dou *Péhu-ká!* atalhou a velha como uma bicha.

E, acto continuo, arremessou-lhe uma *granada*, que neste caso era uma verdadeira sopetra.

O noço japonex, porém, embora já maduro, é ainda bom acrobata, o que lhe tem valido bastante. Por isso, abaixou-se e deixou passar o projectil, que foi bater na parede fazendo se em cacos. Mas, pelo sim pelo não, tratou de fazer-se ao largo porque elle sabe que aquella *pega*, quando começa a disparar, é um perigo!

J. PIMENTA.

**CALLOPEDINA** — Unico e infallivel extirpador dos callos, não impede andar calçado. Rua dos Andradas 59.

**INGENUIDADE?**...

**D**r. Medronho e sua digna consorte, D. Violante, formavam um casal verdadeiramente feliz.

Elle, um cavalheiro distinctissimo, possuidor de uma invejavel fortuna; ella, uma senhora de raras dotes physicos e moraes — ambos se impunham á estima, á consideração de quantos com elles tinham a ventura de conviver.

A felicidade dease lar risonho fôra interrompida, apenas, quando D. Violante dêra á luz seu segundo filho; a criancinha, extrahida a *forceps*, tivôra poucos minutos de vida, e a inditosa senhora estivôra entre a vida e a morte, quasi tres mezes. Salvaram-na a solicitude do seu esposo, auxiliado por dois dos seus mais omlentes collegas e dedicados amigos.

Todos, porém, foram accôrdes, em que um terceiro parto seria inevitavelmente fatal.

Resignara-se, pois, o querido pai, cercado dos maiores carinhos e desvelos a gentil Odette, primeiro fructo dos seus mutuos e acryalados amores.

Tinha a menina, ao tempo em que se passou o verídico facto que vou relatar, oito annos incompletos. Formosa, viva, intelligente, esparta, era o orgulho de seus pais e de seus professores.

O dr. Medronho era um intelligente colleccionador de objectos de Arte; constantemente adquiria quadros, esculpturas, bronzes, filices, etc., de rare valor artistico e material.

Certa manhã, quando o dr. sahia para os seus affazeres, a esposa e a filha o acompanhavam, como de costume, até ao patamar da escada; ahi D. Violante lhe recommendou, ao despedir-se:

— Não se esqueça de trazer aquillo que lhe disse: sim, Luiz?...  
— O que é mesmo, Santinha? já me não lembro...  
— As... (e D. Violante, baixando a voz, disse o nome do objecto) não tem nenhuma...  
— Ah!... Sim; não me esquecerei...  
— Veni cá, Odette; vou te mostrar uma coisa bonita que teu pai comprou hontem; quando hoje a trouxeram, tu ainda estavas dormindo...  
E, conduzindo a meuzna no gabinete do medico, D. Violante mostrô-lhe uma bellissima estatua de Venus Aphrodite, em marmore de Carrara.

— Oh! que meça bonita, mamã; que lindos cabellos: quem é ella?...  
— Tu não a conheces, minha filha; chama-se Venus...  
— Mas, assim nuazinha em pelle, deve sentir muito frio... coltadinha de... do... como é, mamã?...  
— Venus...  
— Venus... Ah!... agora me lembro que a senhora recommendou a papai, quando elle ha pouco sahio, que não se esquecesse de trazer as camizas della...  
PICA-PÁO.

**Loteria Esperança** — Extrações diarias, ás 3 horas da tarde. Em 16 de Março — 50.000\$ por 12300.

Correspondencia á Companhia Nacional Loterias dos Estados. Caixa 2.103 Rio de Janeiro.

**Reporter pratico.**  
O REDACTOR *CHERK*. — Está accôrtes os seus serviços; o senhor se encarregará da reportagem policial n'um certo numero de delegacias.

REPORTER. — Sim, senhor.  
REDACTOR *CHERK*. — Conhece bem as praticas jornalisticas?  
REPORTER. — Conheço, sim, senhor, tanto que já tenho aqui este *note* de vinte mil réis...  
PREÇO LU do Dr. EDUARDO FRANÇA 38000 LU Adaptada na Europa e ao Hospital de marinha e do Brazil GO contra effluos das m. A. FRUITAS & C. LI lestas da pello 114-Ourives-114 LI feridas, em e S. Pedro, 96. — Na Euro- NA pignã pa CALHO ERVA. — Milho NA friozas suor dos pés, esquadras, manchas, unhas, sardas, brotoejas, etc.

**Na Colombo.**  
Uma horizontal, a qual acham de apresentar um elegante recem-chegado de S. Paulo, depois de o fazer marchar no aperitivo, despede-se dizendo-lhe:  
— Offereço-lhe um logar no meu coração...  
— Não aceito respondo elle sorrindo, porque já sei que o seu coração é um albergue...  
— Neste caso, offereço-lhe uma cama...

# THEATRO DO RIO NU

# JORNA' DE UM ROCÊRO

# CARTEIRA DE UM PERU'

## AMOLLA... AMOLLA...

CANÇONETA DE N. T. LEROY

(Tipo de barbeiro, traz uma navalha e um assentador)

Aqui está o senhor mestre rapa, a quem muitos aiqueer podem ver, não se veste de santo co'a capa nem é máo como o querem fazer.

Não parece que seja malidade, creio que não.

rapar queixos á humanidade por meio tostio.

(Falado) E é em que elle passa a vida, coitado, rapa queixos, corta cabellas e nas horas vagas então...

(Afando a navalha)

Amolla... amolla... (bis)

pois a vida é uma amollação;

amolla... amolla... (bis)

amollando é que se ganha o pão.

II  
Dizem delle que é galopin, dizem qu'elle de tudo faz chacota, dizem que elle é que arma chinfrim, dizem que elle tem na loja batota.

Poezar grava uma coisa, distingo-a, e com razão,

lá dizer que o barbeiro é má lingua isso é que não!

(Falado) E' uma calumnia! Que culpa tem o pobre barbeiro que os freguezes vão para lá contar a vida delles, da familia e dos visinhos? O barbeiro ouve... e emquanto ouve...

(Afando a navalha)

Amolla... amolla... (bis)

etc.

III  
Teudo um freguez que é conselheiro e casado com uma linda mulher, lá na loja passa o dia inteiro pois diz elle que não tem que fazer. Noutro dia lá esteve contando que a esposa diz que, quando elle por cá está passeando, ella é mais feliz.

(Falado) Disse isto e depois perguntou-me: «O' mestre, que lhe parece? Minha mulher só está bem quando em estou fóra de casa? Aquillo será por soffrer de dores na cabeça e precisar de socoço?» Cá o barbeiro faz que não entende e...

(Afando a navalha)

Amolla... amolla... (bis)

etc.

IV  
P'ra o prior cá desta freguezia vêm de fóra bons barris de vinho, e eu sei que não passa um só dia que não faça festa a S. Martinho. Teve de ir confessar uma beata, dix se por ahí que elle tinha esfolindo a batata e um gallo aqui. (Indica a testa)

(Falado) Quando elle depois foi á loja, eu perguntei-lhe o que era aquillo. Elle então disse-me: «Como estava em jejum natural, hontem á noite, cabi pela escada abaixo e fiz isto na cara; aquillo foi fraqueza, mas você não diga nada a ninguém.» «Oh! Sr. prior, cá o barbeiro só...»

(Afando a navalha)

Amolla... amolla... (bis)

etc.

V  
Rapazilla peliatra, sem nada, lá p'ra loja se fa entreter, a navalha pedia emprestada fura a barba a si proprio fazer.

Pois agora já anda em folias o figurão,

lá a barba já todoo os dias, pega n' tostio.

(Falado) Eu admirei-me de o ver tdo janota e perfumado. Encontrei-o multa vez com um sujeito, typo de ce-

Essa Fôsto Caldoso depois que apodó de lata murrada na sahida da cambra, nunca mais nom pôde se aprumá.

Entonces seu Meddros, que non é molle neaz nada, botó elle no arrêcho e pregó um cartão nas costa do home, pra todo mundo sabé que elle come linha!

Honte só Fôsto passó pro mim c'o demonho do cartão pregado na cartola. Nas duas linha que a teodra andó coltando, seu Meddros escreveu—*Chantage*. Que bobage éssu, hein?

Entonces um moço de barba andó, que é pai de mestre de minho e dá lição ás moça que val no *Pedagogio* non tem acanhamento de escrevê as palavra irrada?

*Chantage* non se escreve c'o *h*, ório, seu Meddros? Apredda p'ra non fazé papé de bobo. Se você queria dizé que o Fôsto cantava bem mais non entoava,

non hovêra de escrevê *Chantage* e sim *Contage*, e mandá o home cantá pro diabo que carregasse elle.

Ieu acho que só Fôsto teve resôo de tá borreido da vida; que um home non é de ferro p'ra vivê dos bafo dos oto. Ante ella numê linha de cartão, que xujá no anxó...

Seu Meddros tambem tem resôo, que um home non tem culpa de sê bonito pra fazé inveja os Oto; mais dois home non briga por causa de linha de cartão. Se você quê linha, é só fallá, as compania de bonde tem linhaim penca! Os home ton ficando maluco depois que perdêu a cabeça!

Non sei pra que é que só Fôsto tem cartola. Vai vê que é p'ros estudante rumá batata nella!

Toma um conecio, gentes: cada quêsse barulo que tá fedendo!

MANEAO ROXO.

## NOSSA ADIVINHA

### Torneio de Março

UM PREMIO AO MAIOR DECIPTADOR

#### Problemas ns. 25 a 30

Na America ou na Europa existe este peixe—1—1.

No rio o Papa tomou este prepara—1—2.

M. SARTA.

Que verbo tens para deltar no discurs—1—1.

MAZZANO.

#### LOGOGRIPO

E' parenta 2, 1, 3 acredito 6, 4, 3, 5, 7 senhor.

JAMEÃO.

#### CHARADA CABAL

2—Ava vulgar  
E original,  
Num animal  
Podes achar.

ANTI OLCO.

#### ENIGMA



DR. SÓ NETTO.

Decifrações até o dia 24 do corrente.

### Grande torneio charadístico do RIO NU

Realisaremos nos proximos mezes de Abril e Maio uma importante prova charadística para a qual chamamos a attenção dos interessados.

Para regularidade e moralidade do torneio, resolvemos adoptar o seguinte:

Inscrições para os concorrentes ao torneio, a fim de evitar a fantochada, sendo o valor da inscriçõ 20000 para cada charadista, encerrando-se estas impreterivelmente a 31 do corrente mez. Só poderão publicar trabalhos durante o torneio os charadistas inscriptos.

As decifrações serão recebidas em uma só lista até 10 de Junho.

Os premios conferidos aos vencedores deste torneio, que serão em numero de 6 (seis), serão expostos no meiode de Maio em nosso escriptorio e numa importante casa commercial á rua do Ouvidor.

As inscripções para esta prova acham-se desde já abertas.

Toda a correspondencia relativa á NOSSA ADIVINHA ou ao TORNEIO CHARADÍSTICO deve ser dirigida ao

Budapest.

CHICO FICHA.

libatario, pé de boi lá do Brasil, todo elle brilhante e tal, e uma vez o tal rapazola disse-me que era um tio desconhecido que tinha vindo de Braill e que gostava muito do seu sobrinho. Cá o barbeiro acreditou, elle acredita tudo, acredita e...

(Afando a navalha)

Amolla... amolla... (bis)

etc.

VII

Lá defronte da minha lojita mora ha tempo no segundo andar, uma joven que é muito bonita e damada para namorar.

Lá p'ra loja vão os namorados, são mais de dez, mas parece que vão combinados um cada vez.

(Falado) O que tem graça é que alguns já me têm dito assim: «O' mestre, a pequena d'alli defronte anda doida por mim, diz-me numa carta que souha commigo, não pensa sinão em mim, que não pôde ver outro homem! E' um anjo! O barbeiro, já se vê, ouve aquillo e...»

(Afando a navalha)

Amolla... amolla... (bis)

etc.

VII

Aqui está, pois, do pobre barbeiro, por completo a real confissão, o que eu disse é tudo verdadeiro podem, pois, tirar por conclusão.

St de todos a vida conhece sem indagar, tem culpa segundo parece quem lh'a contar

(Falado) E deixo-me ir embora porque os freguezes já estão dizendo de mim: «Maldito barbeiro! Por força que está n'alguma parte a cortar-nos na pelle. Aquillo em a gente voltando as costas...»

(Afando a navalha)

Amolla... amolla... (bis)

etc.

200:000 — Inteiros 150000, melos 78500, vigesimos 750 rs.—Loteria 10ª do plano 103º sabbado 9 de Abril ás 3 horas — Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil. Séde: Capital Federal, rua Primeiro de Março n. 33, caixa do Correio n. 47.—Endereço telegrap. «LOTERIAS».

Os bilhetes koham-se á venda nas agencias geraes de Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 10, endereço telegraphico «LUSVELA», caixa do correio 357, e Camões & C. bocco das Candelas n. 2 A, endereço telegraphico PEKIN, caixa do Correio 946.

Essas agencias encorregam-se de esquecer pedidos rogando-se a maior clareza nas direcções. Aceitam-se agentes no interior e nos Estados dando-se vantajosa commissão. Os agentes geraes recebem e pagam bilhetes premiados das loterias da CAPITAL FEDERAL.

urubú caipora não ha galho que o aguentae.

Este adagio deve ser hoje uma verdade para o Antonico!

O pobre rapaz já mandou o carro buscar a Mery quatro vezes, e em todas quatro ella pulou fóra dizendo que não coecchia tal sujeito.

Pobre Antonico! Isto é obra de más informaçoes.

E com tal recusa lá perdeu elle o tempo mas jando preparar o *chateau* da rua do Rezende.

E' caso de ficar claro de despeito. Tambem, porque val elle desejar a mulher do amigo!

Um conselho: bata com a cabeça numa lage!

— A Valery e o Kastro andam agora com dores de cotovellos, um pelo outro.

Chegou tarde e deve isto *petar-lhes* muito na cabeça; mas ha um remedio: procurarem o Herodes...

\* A Rosita entra Bonita tem procurado o padre Barba d'Aiho no Congresso, a fim de fazer o balanço do pé de mela.

O padre não se explicou, mas, na sua qualidade de vigario de mulheres, prometteu-lhe alguns contos mais.

Está regulando!

— Apareceu no bairro de S. Christovam o annuncio de um remedio preparado por um padre, que cura de *fluxo ecclesiastico* em dois dias.

As moças que coherem as *amabilidades e virtudes* do reverendo, para salvá-o andavam de vassourinha e caçamba a limpar os annuncios das paredes.

Este conselho lhes foi dado pelo proprio padre, que tem nellas umas ovelhas de o bem aberto.

Ah! Padre malandro!

— O reverendo da Sê, padre Veriano, de Rezende, foi na quarta-feira ultima á rua Costa Bastos consultar um relojero sobre o machinismo de seu relógio.

Como não encontrasse em casa o patrão, mostrou o machinismo á mulher deste.

O que se passou depois não sabemos; que se, porém, é certo, é que o padre voltou satisfeito e a mulher não ficou descontente.

Os religiois é que fuzaram escangalhados.

— O padre Barba d'Aihos, que por signal não tem barbas na cara, queirou-se a algum da ingratitude de uma romana que o obrigara a fiar com cara de cara... *picá*, nob promessa de que o *amarria*, e quando o viu naquelle indecente estado, o debochaz ainda por cima.

Padre, saiba que, sam barbas e sem *ararias*, nem as turcos querem o homem, quanto mais as romanas.

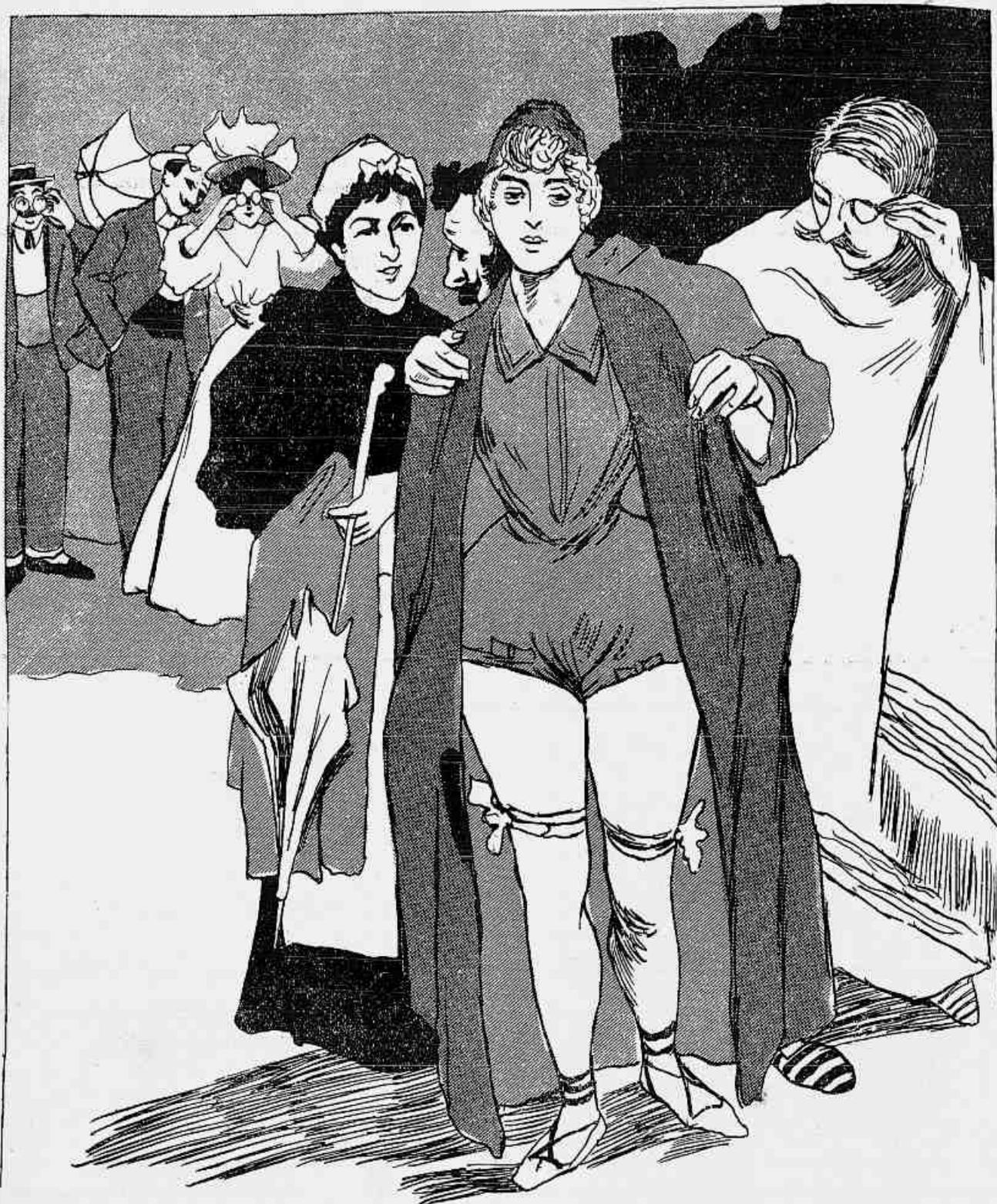
Deixa crear os teus fios de barba japoneza e apparece.

LINGUA DE PRATA.

## CAVAÇÃO



## A minha Banhista



... Enquanto o marido falava com a criada, curvei-me e lobriguei um par de pernas estupendas, que as calças muito curtas deixavam ver, oferecendo um espectáculo incomparavel... (Vide o conto publicado na 3.ª pagina).